



ARRÁBIDA

BIOSFERA

RESUMO NÃO TÉCNICO
CANDIDATURA A RESERVA DA BIOSFERA





RESUMO NÃO TÉCNICO
CANDIDATURA A RESERVA DA BIOSFERA

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	7
2. CUMPRIMENTO DAS TRÊS FUNÇÕES DE RESERVA DA BIOSFERA DA ARRÁBIDA.....	10
3. ZONAMENTO	12
4. VISÃO, MISSÃO E OBJETIVOS GERAIS	16
5. PROGRAMA DE AÇÃO	19
6. MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE AÇÃO	25
7. GOVERNAÇÃO	31

1 INTRODUÇÃO

Entre a Serra e o Mar, a Arrábida ergue-se, majestosa, marcando a paisagem e a vivência da região da Península de Setúbal. Mais do que uma “serra” – como, carinhosamente, é conhecida pelas populações locais - a Arrábida é uma extensa cordilheira, que se estende pelos territórios dos municípios de Palmela, Sesimbra e Setúbal, de mãos dadas com o rio Sado.

Sítio natural de valor excecional e ímpar pela sua beleza mas, também, enquanto importante testemunho de processos geológicos ilustrativos da história da vida na Terra e lugar de uma riqueza florística assinalável e única, a Arrábida apresenta-se como uma paisagem singular, rica em património geológico, ecológico e cultural... uma unidade orgânica, interdependente, em que património natural e cultural, material e imaterial, se encontram indissolvelmente ligados, uma identidade geográfica única e excecional.

Habitada desde tempos imemoriais, a Arrábida é palco de atividades económicas diversas, sendo as mais características a pesca, a agricultura, a pecuária, a apicultura, a produção de vinho, queijo e outros produtos regionais de qualidade comprovada, sem esquecer o turismo.

Neste quadro, a singularidade do território que compõe a Reserva da Biosfera proposta, sustenta-se na riqueza e diversidade de património natural e do mosaico relacional e da convivência harmoniosa que estabelece com as comunidades humanas e com as atividades económicas tradicionais que, ao longo dos séculos, aqui se foram desenvolvendo e que concorrem para a sua identidade e diferenciação.

Com a presente proposta de candidatura pretende-se aliar à função conservacionista (dos ecossistemas, das paisagens, dos habitats e das espécies), a função económica (social e culturalmente sustentável) e a função logística (capacitação, sensibilização, produção e divulgação de conhecimento), compondo um mosaico consolidado e complementar de sistemas representativos e potenciadores do território Arrábida e, simultaneamente, assumindo um papel diferenciador e enriquecedor das Reservas da Biosfera à escala global.

Além do reconhecimento à escala mundial, a integração da Reserva no programa Man and Biosphere (MaB), da UNESCO, impedirá a desvirtuação ou destruição dos valores que se compromete salvaguardar, conservar e valorizar, bem como implementar um ambicioso Plano de Ação, que expressa a vontade das partes interessadas e é o resultado tangível de um amplo processo de consulta e participação ativa e colaborativa, envolvendo os diversos agentes institucionais, económicos, sociais, científicos, culturais e ambientais presentes neste território.

Ao longo dos últimos quatro anos, as entidades proponentes (os municípios de Palmela, Sesimbra e Setúbal, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e a Associação de Municípios da Região de Setúbal), desenvolveram um intenso trabalho de conceção e consolidação da proposta e de envolvimento das forças atuantes no território, realizando diversos momentos de auscultação e de participação.

Neste quadro, a co-construção de uma estratégia ambiciosa e virtuosa e a co-responsabilização pela prossecução de uma abordagem operacional eficaz, potenciada pelo envolvimento dos principais stakeholders e pelo estabelecimento de parcerias inovadoras e agregadoras de interesses territoriais e setoriais, é um dos fatores-críticos de sucesso que já foi possível gerar e que se espera incrementar no futuro, com ganhos de eficácia para a sustentabilidade ecológica, socioeconómica e cultural deste território.

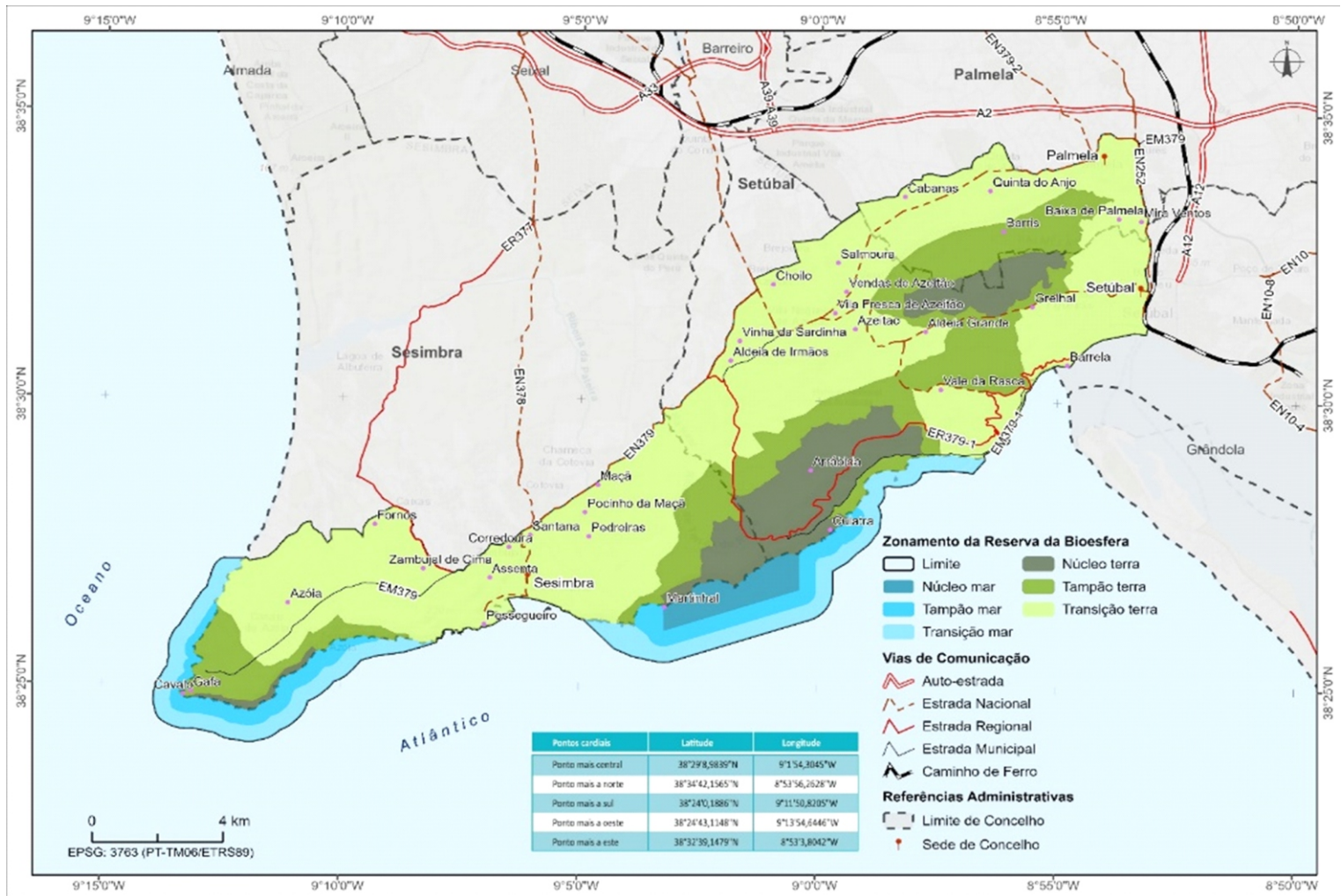


Figura 1.1- Limites da Reserva da Biosfera da Arrábida proposta

2

CUMPRIMENTO DAS TRÊS FUNÇÕES DE RESERVA DA BIOSFERA DA ARRÁBIDA

CONSERVAÇÃO

A Reserva da Biosfera proposta situa-se na Área Metropolitana de Lisboa, cerca de 40km a sul da capital de Portugal, e estende-se sobre um território dominado pela cadeia montanhosa da Arrábida, importante substrato do valioso Parque Natural da Arrábida. A área proposta estende-se pelos relevos pré-arrabidinos e abrange a totalidade da cordilheira mais meridional, contemplando a diversidade de paisagens, de habitats e de ecossistemas que justificaram a sua proteção através da criação do Parque Natural da Arrábida (Decreto-Lei n.º 622/76, de 28 de julho). A criação do Parque foi fundamental para assegurar ao longo das últimas décadas a proteção dos valores geológicos, florísticos, faunísticos e paisagísticos locais, bem como dos testemunhos materiais de ordem cultural e histórica.

Enquanto espaço de conservação, com longo historial de proteção legal e de intervenção ambiental, bem como enquanto espaço referencial para grande parte das atividades e das expressões imateriais e culturais das suas populações, a Reserva proposta é de uma extraordinária riqueza à escala local, nacional e internacional, santuário e reservatório de uma biodiversidade de assinalável dimensão e importância, que importa preservar, salvaguardar e valorizar através da experimentação de soluções inovadoras e com potencial de disseminação à escala mundial.

DESENVOLVIMENTO

A Reserva da Biosfera proposta tem um longo historial de intervenção humana, num percurso de desenvolvimento em equilíbrio com os valores naturais presentes. A própria salvaguarda dos valores bio e geodiversos, da paisagem e dos recursos biológicos, resulta da elevada procura de que são alvo e da consciência de que é necessária a sua conservação, não apenas para manter intacto o seu valor intrínseco, mas também para potenciar o seu valor cultural, social e económico.

As características geográficas, ambientais, históricas e culturais da área integrante da Reserva proposta, bem como da sua envolvente, proporcionam um vasto e diversificado conjunto de recursos para o desenvolvimento económico e social da região e para a sua capacidade de atração de novas atividades e empresas, de residentes, de trabalhadores e de visitantes.

APOIO LOGÍSTICO

Sendo a candidatura promovida pelos municípios de Palmela, Sesimbra e Setúbal, juntamente com a Associação de Municípios da Região de Setúbal e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, resultando de um profundo processo de debate, de auscultação e de envolvimento de instituições e das populações, serão estas as estruturas de permanente apoio aos processos de investigação científica e de monitorização a realizar na Reserva.

Desde a criação de infraestruturas para uma boa utilização dos espaços e dos recursos, ao ordenamento desses usos e à concretização de estudos, quer científicos quer económicos, passando pelos diversos protocolos a estabelecer com associações, escolas e universidades, são inúmeras as possibilidades que se abrem para potenciar e valorizar este território e os seus singulares recursos. Partindo dos inúmeros testemunhos do trabalho, de articulação e de cooperação entre entidades deste território, importa dar uma outra visibilidade e reconhecimento aos mesmos, mas sobretudo atribuir um maior foco à partilha de saberes e produção de conhecimento sobre os ecossistemas naturais, a paisagem e os recursos biológicos.

As características únicas dos habitats, associadas à fauna e flora que os compõem, fazem da Arrábida um laboratório ecológico único e por isso objeto preferencial de estudos académicos e investigação científica que funcionam também como ferramentas de monitorização do território. Assim, o Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Arrábida centra diversos objetivos e ações na valorização e dinamização, no apoio, na compilação, na organização e na disponibilização dos recursos e na produção académica que se relacione com a missão e com os objetivos da Reserva.

3

ZONAMENTO

A Reserva da Biosfera da Arrábida tem uma área total de 20 152,92 ha, dos quais 17 196,17 ha correspondem a zonas terrestres e 2 956,76 ha a zonas marinhas, até à batimétrica de -50m.

ZONAMENTO	Terrestre (ha)	Marinha (ha)	Total (ha)	% Área
ZONA NÚCLEO	2 247,22	440,94	2 688,16	13,34
ZONA TAMPÃO	3 771,40	953,76	4 725,16	23,45
ZONA TRANSIÇÃO	11 177,55	1 562,06	12 739,61	63,21
Total (ha)	17196,17	2 956,76	20 152,92	100,00

Tabela 3.1 - Distribuição das áreas das zonas núcleo, tampão e transição no interior da Reserva da Biosfera da Arrábida

Existem três zonas núcleo terrestres (integradas por áreas de proteção total e áreas de proteção parcial do Parque Natural da Arrábida) e uma zona núcleo marinha, correspondente à área de proteção total do Parque Marinho Professor Luiz Saldanha.

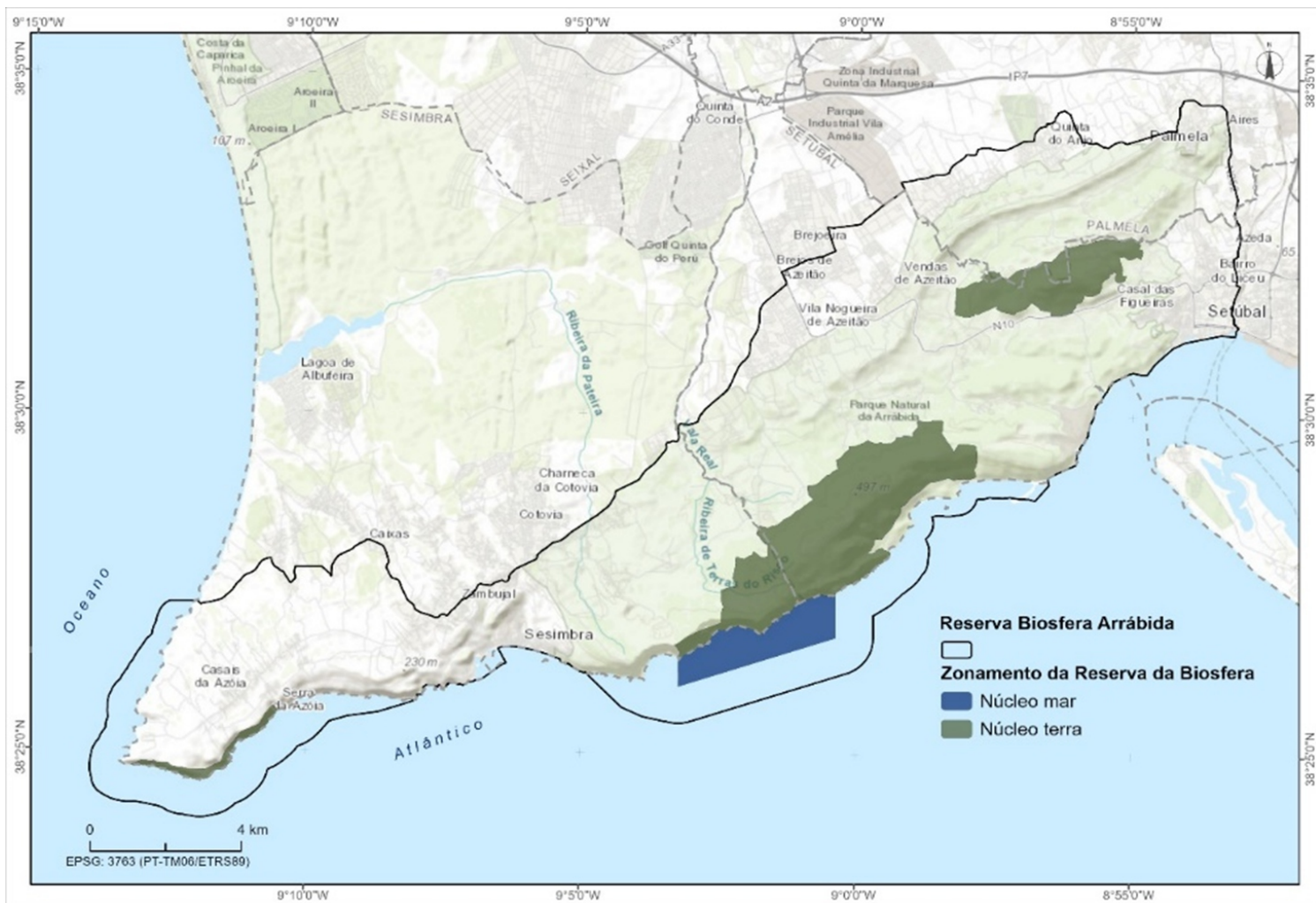


Figura 3.1 - Zonas núcleo da Reserva da Biosfera da Arrábida

Estas zonas núcleo comportam alguns valores intactos, em estado selvagem, especialmente os valores biodiversos identificados como justificativos da candidatura e ilustrativos dos ecossistemas únicos que aqui se localizam e que estão igualmente na origem da criação do Parque Natural da Arrábida, em 1976. São áreas reservadas à monitorização e investigação científica, com pouca presença humana, ou com visita ordenada e residual.

Para a conservação dos valores em presença nas zonas núcleo, além das medidas constantes nos regulamentos que se lhes aplicam – mormente o regulamento do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida – é igualmente importante o seu total envolvimento por zonas tampão, de dimensões adequadas para estabelecer um perímetro que assegure a não existência de atividades que coloquem em causa a integridade dos valores envolvidos pelas zonas núcleo terrestres e marinhas. Nestas zonas, além da monitorização e investigação científica e residual e da visitação ordenada, existe a possibilidade de realizar a atividade pastorícia.

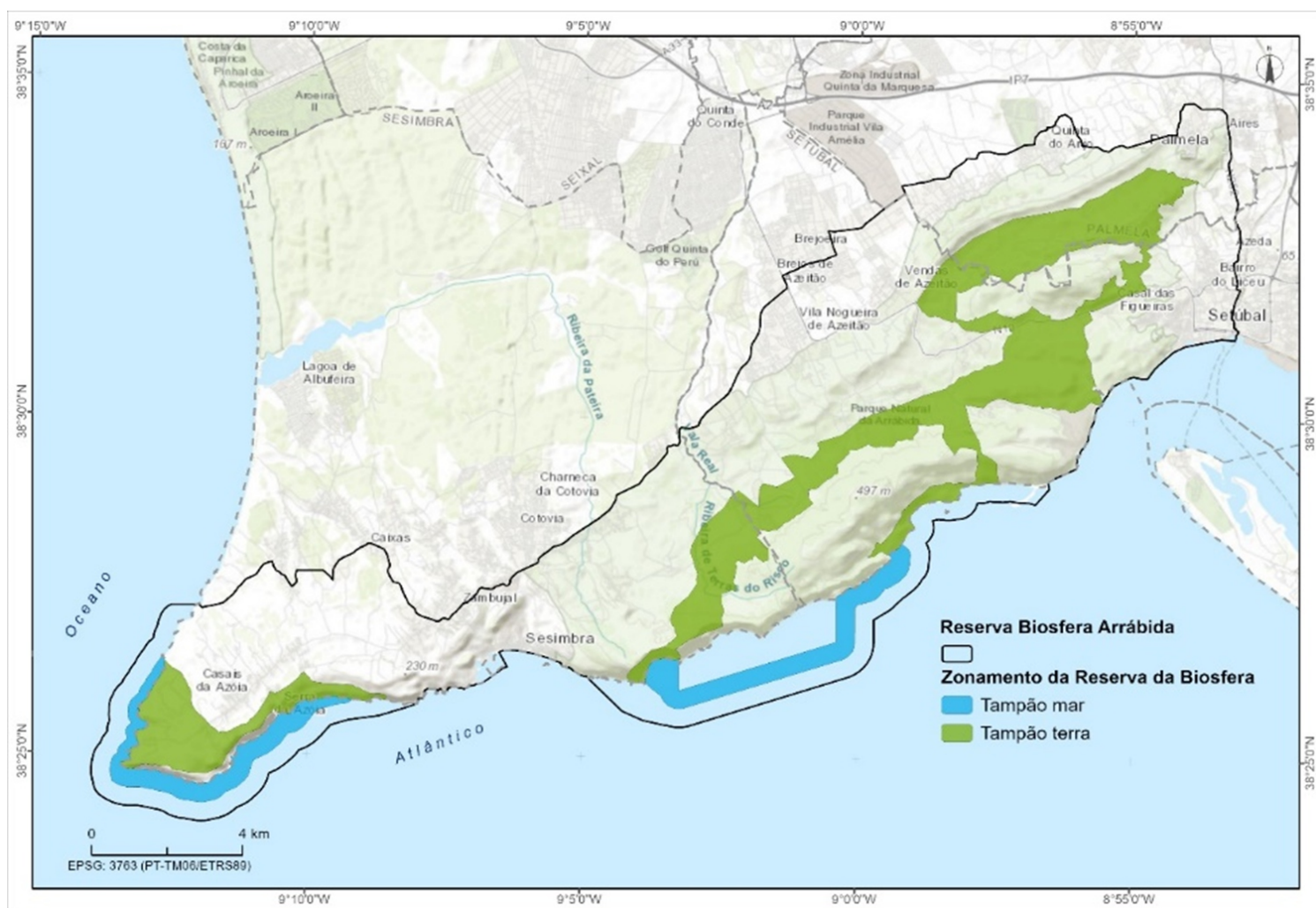


Figura 3.2 - Zonas Tampão da Reserva da Biosfera da Arrábida

A zona de transição corresponde à maior área da Reserva proposta e envolve núcleos urbanos de grande relevo à escala regional, em que se incluem partes da cidade de Setúbal e da Vila de Palmela e a totalidade da Vila de Sesimbra. Não estando sujeitas a constrangimentos legais tão estritos como as zonas núcleo e as zonas tampão,

correspondem em grande medida a áreas sujeitas a medidas de proteção complementar do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida. Estas representam os espaços em que se realizam as atividades humanas, económicas, sociais e culturais, mas em perfeita harmonia com as zonas tampão e as zonas núcleo. As atividades das zonas de transição dependem em grande medida dos valores presentes e convivem com esses valores em relação de mútua salvaguarda, assegurando um desenvolvimento ao serviço das populações. Nestas áreas é igualmente mais intenso o uso relacionado com o lazer, o desporto, a fruição da natureza, da biodiversidade e da paisagem.

Releva que várias associações e empresas, com foco em públicos locais ou visitantes e com preocupação de envolver as diversas classes etárias, juntamente com o trabalho das autarquias locais, desenvolvem aqui um permanente trabalho de consciencialização aliado à fruição dos valores, em harmonia com as suas necessidades de conservação.

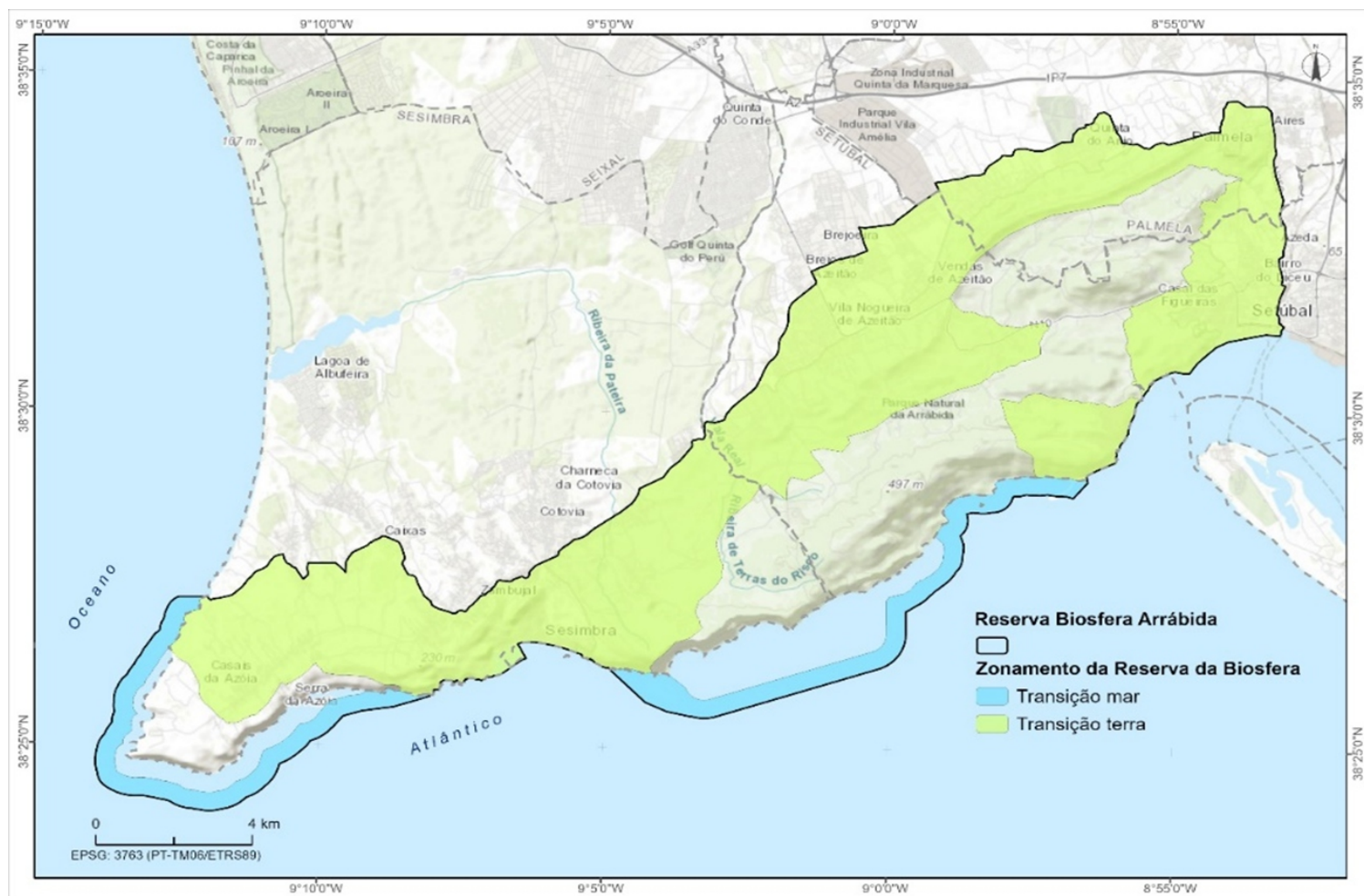


Figura 3.3 - Zonas de Transição da Reserva da Biosfera da Arrábida

4

VISÃO, MISSÃO E OBJETIVOS GERAIS

A singularidade do território que compõe a Reserva da Biosfera Arrábida, sustenta-se na riqueza e diversidade de património natural (um dos principais ecossistemas nacionais, com múltiplos habitats e espécies únicas à escala nacional/internacional, em diversos meios – terrestre, marinho e costeiro) e do mosaico relacional e da convivência harmoniosa que estabelece com as comunidades humanas e com as atividades económicas tradicionais, que ao longo dos séculos aqui se foram desenvolvendo e que concorrem para a sua identidade e diferenciação.

Assim, em termos gerais, os **princípios orientadores** para a Reserva da Biosfera Arrábida passam pela compatibilização dos valores naturais e do património histórico-cultural com as atividades económicas locais, potenciando a gestão sustentável e participada do território e a valorização dos recursos existentes e, simultaneamente, contribuindo para a permanência e a melhoria do bem-estar das populações.

Para alcançar uma imagem de território de (e com) futuro, em que as realidades e dinâmicas socioeconómicas serão sustentáveis, em que os ecossistemas serão salvaguardados e valorizados, num contexto de envolvimento e participação ativa das comunidades locais e dos principais atores territoriais e setoriais, a **visão** preconizada pode ser sistematizada na frase seguinte:

Arrábida, um território singular e de aprendizagens, onde o virtuoso aproveitamento do capital natural e humano em consonância com a conservação e valorização dos valores em presença concorrem para experienciar soluções inovadoras no equilíbrio entre o Homem e a Natureza para assegurar um futuro sustentável.

Enquanto Reserva da Biosfera a missão a prosseguir passa, sobretudo, por potenciar o quadro de pontos fortes e oportunidades e encontrar as melhores soluções para ultrapassar o quadro de pontos fracos e ameaças associadas aos seus ecossistemas, habitats e espécies, mas também à permanência das populações e à manutenção das atividades económicas tradicionais. Assim, num contexto marcado por um amplo mosaico de singularidades é fundamental assegurar a criação de condições para desenvolver uma estratégia multidimensional (ambiental, cultural e patrimonial), que concorra para o progresso e para a prosperidade, mas assegurando o uso e a explora-

ção sustentável dos recursos e a conservação e salvaguarda dos habitats e espécies ameaçadas. Assim, a **missão** a prosseguir passa por:

Afirmar a Arrábida como laboratório vivo onde os ecossistemas naturais e as atividades sociais e económicas coabitam de forma harmoniosa e sustentável.

Preservar a Arrábida pela forma como são praticadas as atividades económicas tradicionais e explorados os recursos endógenos e como são envolvidas as comunidades locais.

Potenciar a Arrábida como exemplo da forma de viver e de fruir o território, baseado na partilha de tradições, de valores e de condutas responsáveis como herança para o futuro.

Para o cumprimento desta missão mobilizadora e considerando as áreas prioritárias de intervenção para a sua concretização são preconizados um conjunto de objetivos gerais, que integram as funções centrais das Reservas da Biosfera (conservação, desenvolvimento e apoio logístico). Num quadro de especificidades e potencialidades da Arrábida, que a marcam e diferenciam à escala internacional, e atendendo aos constrangimentos ao seu desenvolvimento e à sua sustentabilidade, estes objetivos gerais estão perfeitamente alinhados e coerentes com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Neste contexto, foram definidos como objetivos gerais da Reserva da Biosfera da Arrábida:

- Conservar e valorizar os valores e os recursos naturais que compõem a biodiversidade e a geodiversidade (terrestre e marinha) neste território e concorrem para a sua singularidade e relevância internacional;
- Compatibilizar a restauração e a valorização dos ecossistemas, com o desenvolvimento das atividades económicas tradicionais (e os serviços associados);
- Promover a preservação e a valorização do património natural e cultural, potenciando o desenvolvimento sustentável da Reserva e a utilização sustentável dos recursos naturais;
- Contribuir para o desenvolvimento da economia local, através do estímulo às atividades tradicionais e à qualidade dos produtos regionais, valorizando o trabalho local, a economia baseada em tradições, a partilha de conhecimento e de boas praticas;

- Promover um “laboratório vivo” de desenvolvimento sustentável, onde se possam experienciar e desenvolver soluções inovadoras para os desafios da economia verde, do aumento da eficiência no uso dos recursos naturais, da redução dos riscos ambientais, da interferência humana desordenada no ambiente, da perda de biodiversidade e de variabilidade genética;
- Fomentar a produção e intercâmbio de conhecimento, envolvendo a comunidade científica e outros atores institucionais;
- Promover a capacitação e a sensibilização da sociedade civil e dos principais atores territoriais e setoriais, para a educação ambiental e para a preservação e valorização dos recursos endógenos;
- Promover o conhecimento e o desenvolvimento de abordagens inovadoras de ação climática, num contexto marcado pelos efeitos das alterações climáticas e da necessidade de descarbonizar a economia;
- Promover uma participação ativa na gestão do território, integrando a comunidade local na assunção e prossecução dos objetivos estratégicos e reforçando a identidade e o sentido de pertença à Reserva;
- Reforçar o protagonismo e a visibilidade/reconhecimento das Reservas da Biosfera como espaços centrais e diferenciadores, em termos da promoção da sustentabilidade e no equilíbrio entre necessidade de conservar os habitats e as espécies e promover o dinamismo económico e potenciar a presença humana;
- Contribuir para uma sociedade mais saudável, equitativa e próspera.

5

PROGRAMA DE AÇÃO

A arquitetura que estrutura o Plano de Ação resultou de um intenso e profícuo processo de co-construção e de co-responsabilização de todas as partes interessadas. Assentou ainda num consistente e coerente faseamento, sequencial e encadeado, de momentos de reflexão, de partilha, de trabalho colaborativo, de enriquecimento contínuo.

São disso exemplo, a construção da matriz SWOT, a elaboração do Quadro de Referência Estratégica ou o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em que as partes interessadas assumiram um papel central, seja no apoio à construção, seja na validação e melhoria dos diversos procedimentos e conclusões vertidas no Plano. Quer os ciclos de workshops realizados nos últimos meses, nas dimensões temáticas estruturadoras do Plano de Ação, quer as múltiplas reuniões bilaterais ou plenárias, foram determinantes para os resultados gerados e para a qualidade e para a apropriação do Plano delineado.

Este processo de concertação e permanente colaboração e proximidade entre as partes, permitiu uma permanente adequação e alinhamento do Plano de Ação aos objetivos a prosseguir, às respostas a desenvolver face aos desafios em presença.

Assim, o Plano de Ação atenta às preocupações e opiniões específicas das partes interessadas, mas procurou estabelecer, em diversos momentos de auscultação e participação, pontos de união e respostas comuns que concorressem para que o Plano de Ação estivesse centrado numa estratégia reconhecida e partilhada para o desenvolvimento sustentável da Reserva da Biosfera da Arrábida e que assumisse os seus princípios orientadores, assentes na conciliação entre a preservação e a conservação dos valores naturais e o património histórico-cultural, com todas as atividades económicas locais, no sentido de promover uma gestão sustentável do território, em que a valorização dos recursos existentes contribua para promover o incremento do bem-estar das populações.

Neste quadro, o Plano de Ação constitui o culminar dos trabalhos desenvolvidos na presente candidatura, assentes numa participação e envolvimento alargado, com contributos diretos dos stakeholders com maior conhecimento deste território e dos seus desafios e oportunidades. Assim, a tomada de decisões e as escolhas sobre a sua estruturação, foram tomadas de forma informada e concertada.

A identificação dos pontos fortes, dos pontos fracos, das ameaças e das oportunidades deste território (matriz SWOT), o enquadramento no Quadro de Referência Estratégico ou o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

resultou deste processo de permanente interação e concertação entre as partes, seja no âmbito dos workshops setoriais, seja nas diversas reuniões de trabalho promovidas, entre as partes interessadas, sob a coordenação da AMRS.

A partir da construção deste referencial participado e assumido pelas partes, e tendo presente um amplo conhecimento da importância dos valores em presença e da motivação e relevância da classificação da Reserva da Biosfera da Arrábida foi definida a Visão que se preconiza para este território. Esta resulta, sobretudo, do comprometimento das partes interessadas, em contribuir para alcançar uma imagem de território de (e com) futuro, em que as realidades e dinâmicas socioeconómicas serão sustentáveis, em que os ecossistemas serão salvaguardados e valorizados, num contexto de envolvimento e participação ativa das comunidades locais e dos principais atores territoriais e setoriais.

Alcançar a Visão definida passa pelo cumprimento da Missão que é traduzida pela concretização dos objetivos gerais que integram as funções centrais das Reservas da Biosfera (conservação, desenvolvimento económico e apoio logístico). Também neste caso, as partes interessadas, conforme evidenciados nos diversos momentos de interação e concertação, se comprometeram em ter um papel ativo na criação de condições para desenvolver um conjunto de ações que contribuam para a prossecução de uma estratégia multidimensional (ambiental, cultural e patrimonial), que concorra para o progresso e para a prosperidade, mas assegurando o uso e a exploração sustentável dos recursos e a conservação e salvaguarda dos habitats e espécies ameaçadas.

Num quadro de especificidades e potencialidades da Arrábida, que a marcam e diferenciam à escala internacional, e atendendo aos constrangimentos ao seu desenvolvimento e à sua sustentabilidade, foram definidos um conjunto de objetivos gerais. A operacionalização destes objetivos gerais, perfeitamente alinhados e com contributo direto para a prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, passou pela criação de objetivos estratégicos e de objetivos específicos, que contemplam e articulam as ações a implementar.

O Plano de Ação incorpora assim uma aferição da compatibilidade / coerência com a análise SWOT, com os objetivos gerais da Reserva, com a estratégia definida nos planos e programas com incidência na área da Reserva, com os ODS e com as 5 Áreas estratégicas do Plano de Ação de Lima.

Neste contexto, o Plano de Ação encontra-se estruturado em objetivos estratégicos e objetivos específicos, que permitirão dar resposta às principais necessidades e aproveitar as oportunidades deste território, de acordo com as funções definidas para as Reservas da Biosfera.

Conservação e valorização: um património natural singular

A Reserva candidata contempla uma elevada diversidade de ecossistemas e alberga vários tipos ou representantes de habitats terrestres, costeiros e marinhos, listados no Anexo I da Diretiva Habitats (Diretiva n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de maio). Na ZEC Arrábida/ Espichel, cuja área se sobrepõe em 83,5% da área da Reserva da Biosfera, são conhecidos 42 tipos de habitats com presença significativa, a grande maioria típica de solos derivados de rochas básicas.

Atendendo à cobertura e distribuição em território nacional, bem como ao seu grau de conservação, isolamento, raridade e sensibilidade na área em causa, considera-se que este território é relevante para atingir (ou, em determinados casos, manter) o estado de conservação favorável para 12 tipos de habitats, 10 espécies de flora e 3 espécies de fauna. São estes os valores alvo que devem ser considerados na função de conservação da Reserva da Biosfera.

Este Objetivo Estratégico é dividido nos seguintes Objetivos Específicos:

- A1.** Conservação e valorização da biodiversidade
- A2.** Conservação e valorização da geodiversidade

Promoção e fruição: um território por descobrir de forma sustentável

A Reserva da Biosfera da Arrábida consiste num território onde coexistem um conjunto de atividades económicas de entre as quais se destacam a pastorícia, agricultura, com particular destaque para o cultivo de vinha; produção de vinho, queijo e mel; pesca; turismo de natureza e prática de atividades de animação ambiental.

Neste território, existe um conjunto de produtos de grande qualidade e a maioria com certificação DOP como sejam: **i.** o queijo de Azeitão, queijo curado de pasta semimole, obtido a partir do leite cru das ovelhas que fazem o seu pastoreio na Arrábida; **ii.** os vinhos da região demarcada da Península de Setúbal, cujas vinhas se situam principalmente em Palmela e Setúbal, e dos quais, um dos mais relevantes é o vinho Moscatel; **iii.** o mel da Arrábida, com origem no pólen que as abelhas recolhem no alecrim, uma das muitas plantas aromáticas que caracterizam a flora da Arrábida; **iv.** o pão produzido em Sesimbra e Palmela, com farinha ainda proveniente da moagem dos moinhos locais e cozidos em forno a lenha e a doçaria conventual e tradicional, como as tortas de Azeitão, as fogaças de Palmela e a farinha torrada de Sesimbra.

O território da Reserva da Biosfera tem vindo a crescer como destino turístico e de lazer de qualidade assente principalmente no seu património natural. A náutica de recreio, o mergulho, o *snorkeling*, o *coasteering*, o *stand up paddle*, o caiaque, a escalada e o pedestrianismo, são as atividades mais representativas deste território, a par do turismo de praia e associado à gastronomia e produtos regionais.

Os valores e recursos naturais e culturais em presença neste território conferem-lhe um elevado potencial para a promoção de um desenvolvimento sustentável, assente na promoção de atividades económico-tradicionais de base regional. Assim, o contacto e a relação das vivências e das atividades ocorridas entre o solo urbano e o solo rústico, com respeito pela integração e valorização do património natural, cultural e paisagístico e a requalificação e regeneração dos espaços de elevado valor ambiental é elemento fundamental da presente candidatura, que se pretende aprofundar e preservar.

Neste quadro, são 4 os Objetivos Específicos a prosseguir:

- B1.** Promoção do território e criação de condições para a visita sustentável
- B2.** Reforço do papel da atividade turística na base económica local/regional
- B3.** Desenvolvimento das atividades tradicionais enquanto ativos da economia regional
- B4.** Promoção de uma economia sustentável e da alimentação saudável

Educação e conhecimento: um território de referência para o Desenvolvimento Sustentável

Na área da Reserva da Biosfera da Arrábida existem centros interpretativos e centros de memórias muito relevantes, dos quais se destacam o Centro Interpretativo do Roaz Corvineiro, em Setúbal; o projetado Centro Interpretativo da Arrábida (em fase de implantação), em Sesimbra; os centros de memórias do Museu Municipal de Palmela e do Museu Municipal de Sesimbra.

Em relação ao trabalho educativo, que corresponde aos objetivos de uma Reserva da Biosfera, além das escolas, estão presentes no território associações e ONGA com protocolos assinados com as autarquias, das quais se destacam a Liga para a Proteção da Natureza, a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, a Associação Portuguesa de Lixo Marinho, o Núcleo de Espeleologia da Costa Azul e a Ocean Alive, entre outras, bem como os serviços educativos dos museus. A sensibilização constante, juntamente com a monitorização do seu trabalho, levada a cabo pelas autarquias e pelo ICNF, dos agentes económicos, associativos e desportivos também cria uma comunidade com intervenção educativa, quer junto dos residentes, quer junto do visitante sazonal.

Ao nível escolar, programas como o Eco-Escolas e a Escola Azul, apoiados pelas autarquias, constituem uma base de atividades relacionadas com o ambiente disponibilizadas às escolas inscritas, além das inúmeras iniciativas de sensibilização realizadas pelas próprias autarquias abertas à comunidade, como plantações de árvores, as hortas comunitárias e os projetos EcoFamílias e EcoEmpresas.

Foram definidos os seguintes Objetivos Específicos:

- C1.** Dinamização de uma rede de parcerias para o desenvolvimento de ações de sensibilização da comunidade em geral
- C2.** Criação de um programa científico específico com vista à criação/densificação de conhecimento sobre a Reserva da Biosfera e fundamentar o apoio à tomada de decisão
- C3.** Desenvolvimento e implementação de Programa Ciência na Reserva, direcionado para a comunidade educativa local/regional

Ação climática: um território proativo e resiliente aos desafios climáticos

Ao longo da última década, a ocorrência cada vez mais regular e intensa de eventos climáticos extremos, com significativos impactos, aumentou a visibilidade das alterações climáticas e permitiu uma maior compreensão sobre as suas múltiplas implicações sobre os sistemas ambientais, sociais, económicos. Esta realidade tem sido acompanhada, ao nível global, europeu, nacional, regional e até local, não só pelo aprofundamento da investigação científica, liderada pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), criado em 1988 no âmbito das Nações Unidas (ONU), como pelo reforço dos instrumentos de política climática, que vão da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (UNFCCC), aos planos municipais.

Efetivamente são vários os instrumentos de política que versam sobre esta matéria, destacando-se aqui a Visão da ENAAC 2020 que aponta para “Um país adaptado aos efeitos das alterações climáticas, através da contínua implementação de soluções baseadas no conhecimento técnico-científico e em boas práticas”.

A abordagem política tem-se centrado, a um tempo, na diminuição dos fatores de forçamento das alterações climáticas, ou seja, na redução das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE), a um segundo tempo, na preparação dos territórios, comunidades e atividades para mitigar os impactos, que são diversos e sectorialmente transversais. A redução da vulnerabilidade na Arrábida aos efeitos negativos das alterações climáticas, reduzindo desde logo a exposição de pessoas, atividades e habitats aos riscos climáticos é determinante.

Neste quadro, foram definidos os seguintes Objetivos Específicos:

- D1.** Promoção do conhecimento e apoio ao desenvolvimento de abordagens inovadoras de monitorização, mitigação e adaptação aos efeitos das alterações climáticas
- D2.** Divulgação de boas práticas locais de Ação Climática
- D3.** Afirmação da Reserva da Biosfera como espaço de aprendizagem na resposta aos desafios climáticos

Participação e identidade: um território de gestão participada

No campo cultural, o território da Arrábida está fortemente marcado pelas tradições, mantendo ao longo dos séculos os círios, por terra e por mar, como o Círio da Arrábida e do Cabo Espichel e a Festa das Vindimas, em Palmela, entre outros eventos ligados aos santos padroeiros das várias atividades tradicionais e outros eventos populares de verão. Também os Castelos de Sesimbra e Palmela e o Forte de S. Filipe, em Setúbal, se constituem como marcos de grande interesse histórico e de visitação da região.

Várias são as manifestações que atestam a identidade da Área da Reserva da Biosfera, de entre estas, destacam-se como exemplos mais emblemáticos: **i.** a festa em honra de Nossa Senhora do Cabo, que decorre nos meses de agosto e setembro, pelos círios de Sesimbra e Palmela; **ii.** a procissão do Senhor das Chagas, padroeiro dos pescadores de Sesimbra; **iii.** a celebração marítima alusiva a Nossa Senhora de Troia; **iv.** a Festa da Escudeira; **v.** a romaria a El Carmen, em plena serra; **vi.** a festa a Todos os Santos, na Quinta do Anjo; **vii.** as festas de S. Gonçalo, em Cabanas; **viii.** a Festa do Senhor Jesus das Chagas, em Sesimbra; **ix.** os círios, em honra da Senhora da Arrábida.

As manifestações culturais associadas à Arrábida – a religiosidade popular, assim como as artes de saber fazer ligadas à agricultura, à pesca, à pastorícia, à gastronomia constituem um património vivo, com reconhecimento internacional e que traduzem uma longa diacronia ocupacional do território, que dão sentido a uma longa tradição cultural. Trata-se de um legado cultural ativo, usado e exercido na área candidata. A Arrábida revela-se uma unidade orgânica, interdependente, em que o património natural e cultural, material e imaterial, se encontram inquestionavelmente ligados.

Toda a região mantém uma identidade, bem como o potencial para a manutenção do desenvolvimento equilibrado que tem adotado. Toda a estratégia económica e turística se baseia nas fruições de várias ordens que a serra e o mar proporcionam. Tal facto permite afirmar a Arrábida como um território de excelência e um laboratório vivo de sustentabilidade, pelo que se quer agora, por vontade própria, definir como Reserva da Biosfera, valorizando esta integração entre atividades e natureza e o seu papel ativo no desenvolvimento sustentável para as gerações vindouras.

Neste quadro, foram definidos os seguintes Objetivos Específicos:

- E1.** Aproximação e envolvimento ativo da população, comunidade local e visitantes
- E2.** Integração plena na Rede Nacional e nas redes temáticas e regionais de Reservas da Biosfera

Para cada objetivo específico estão definidas um conjunto de ações que contribuem para a sua prossecução, bem como os responsáveis pela sua implementação e os indicadores de monitorização. Sublinhe-se que esta definição se sustentou num intenso e profícuo processo de co-construção e de co-responsabilização de todas as partes interessadas, nomeadamente no âmbito dos workshops setoriais e nas reuniões de trabalho promovidas com os principais stakeholders, sob a coordenação da AMRS.

6

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE AÇÃO

OBJETIVO A. CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO: UM PATRIMÓNIO NATURAL SINGULAR

OBJETIVOS ESPECIFICOS	AÇÕES	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PERÍODO EXECUÇÃO	INDICADORES MONITORIZAÇÃO
A1. Conservação e valorização da biodiversidade	A1.1. Promover e apoiar a realização de estudos científicos que permitam monitorizar a evolução dos habitats e das espécies da Reserva (em meio terrestre e marinho), com particular atenção aos que se encontram sob ameaça ao nível local ou nacional (p.e. Pradarias marinhas, <i>Agua bonelli</i> , <i>Convolvulus fernandesii</i> e <i>C. lineatus</i> , entre outros)	Entidade gestora da RB	2025-2035	Espécies e habitats alvo de monitorização (n.º); Estudos executados (n.º); Estudos apoiados (n.º)
	A 1.2. Desenvolver e executar um plano de controlo de invasoras na área da RB, nomeadamente a erradicação das <i>Acacia spp.</i> , dos <i>carpobrotus edulis</i> , <i>cortaderia selloana</i> e <i>arundo donax</i> , entre outros.	Entidade gestora da RB, Comissão Científica e parceiros relevantes	Plano realizado entre 2024-2025; Execução entre 2026-2035	Planos elaborados (n.º); área alvo de ações de erradicação de invasoras (ha); Ações de irradiação de invasoras executadas (n.º); Parceiros
	A1.3. Executar ações de intervenção e restauro de habitats, nomeadamente as identificadas no Plano de Gestão da ZEC Arrábida/ Espichel, através do estabelecimento e integração em parcerias locais/regionais (comunidade científica, ONGA, proprietários, entre outros).	Entidade gestora da RB e parceiros relevantes.	2025-2035	Ações de intervenção e restauro de habitats (n.º); Parceiros envolvidos (n.º)
A2. Conservação e valorização da geodiversidade	A2.1. Desenvolver ações de proteção e valorização que permitam reforçar o registo dos valores geodiversos da Reserva na lista nacional de Geosítios.	Entidade Gestora da RB e parceiros relevantes, nomeadamen-	2025-2035	Ações de proteção e valorização realizadas (n.º); Valores geodiversos incluídos na lista nacional (n.º)
	A2.2. Implementar um programa de visitação e usufruto dos locais identificados como Geosítios com a colocação de sinalética identificativa e conteúdos interpretativos, garantindo a acessibilidade inclusiva e formando parceiros e operadores para a visitação de forma sustentável.	Entidade Gestora da RB, municípios e parceiros relevantes	2025-2035	Visitas organizadas (n.º); Visitantes (n.º); ações de formação realizadas (n.º); Participantes em ações de formação (n.º)

**OBJETIVO B.
PROMOÇÃO E FRUIÇÃO: UM TERRITÓRIO POR DESCOBRIR DE FORMA SUSTENTÁVEL**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PERÍODO EXECUÇÃO	INDICADORES MONITORIZAÇÃO
B1. Promoção do território e criação de condições para a visitação sustentável	B1.1. Desenvolver uma Estratégia de Visitação Sustentável da Reserva, contem-plando medidas e ações a implementar em parceria (p.e. Arrábida sem carros, elaboração de estudos de capacidade de carga, guia de visitação da Arrábida, entre outras).	Entidade Gestora da RB, Comissão Científica, Comissão Executiva, Comissão Consultiva e parceiros	2025-2027	Planos/estratégias elaboradas (n.º); Parceiros envolvidos (n.º); Ações de participação e envolvimento de parceiros realizadas (n.º)
	B1.2. Sensibilizar e capacitar os agentes económicos, sociais e culturais para a concretização das medidas definidas na Estratégia de Visitação Sustentável da Arrábida (p.e. ações de formação, oficinas colaborativas, produção de conteúdos dedicados para sectores específicos, entre outros)	Entidade Gestora da RB, Comissão Científica, Comissão Executiva, Comissão Consultiva e parceiros relevantes.	2028-2035	Ações de formação e capacitação de parceiros (n.º); Participantes nas ações de formação e capacitação (n.º); Oficinas colaborativas
	B1.3. Elaborar e executar o Plano de Comunicação da Estratégia de Visitação Sustentável da Arrábida às múltiplas escalas (local, regional e nacional), integrado no Plano de Comunicação da Reserva (ação E2.1).	Entidade Gestora	2025-2035	Planos/estratégias elaboradas (n.º); Ações de comunicação realizadas (n.º), Parceiros envolvidos (n.º)
	B1.4. Apoiar iniciativas de divulgação e promoção dos valores materiais e imateriais da Arrábida (p.e. participação em mostras nacionais e internacionais nomeadamente da Rede de Reservas da Biosfera; construção de roteiros temáticos: património cultural, património natural terrestre e marinho, entre outros)	Entidade Gestora	2025-2035	Ações de divulgação e promoção realizadas (n.º); Parceiros envolvidos (n.º); Roteiros temáticos elaborados (n.º)
	B1.5. Promover a visitação dos espaços naturais e culturais da Reserva, através do estabelecimento de parcerias, constituindo uma Rede de Visitação e de usufruto do Património da Arrábida.	Entidade Gestora	2025-2035	Parceiros envolvidos (n.º); Visitantes (n.º)
B2. Reforço do papel da atividade turística na base económica local/regional	B2.1. Criar documentos promocionais de divulgação dos valores materiais e imateriais da Reserva da Biosfera.	Entidade Gestora	2026-2035	Materiais promocionais elaborados (n.º); Materiais promocionais distribuídos (n.º);
	B2.2. Reforçar a informação específica sobre os principais valores naturais e culturais da RB a disponibilizar nos postos de informação turística	Entidade Gestora	2026-2035	Materiais promocionais elaborados (n.º); Materiais promocionais distribuídos (n.º);
	B2.3. Conceber e implementar as rotas da biodiversidade da Arrábida.	Entidade Gestora da RB, Comissão Científica, e parceiros relevantes.	2025-2035	Rotas desenvolvidas (n.º); Parceiros envolvidos (n.º); Visitantes (n.º)
	B2.4. Conceber e implementar as rotas da geodiversidade da Arrábida.	Entidade Gestora da RB, Comissão Científica, e parceiros relevantes.	2026-2035	Rotas desenvolvidas (n.º); Parceiros envolvidos (n.º); Visitantes (n.º)
	B2.5. Instalar sinalética informativa (painéis, leitores de paisagem, sinalização rodoviária) na área da RB que identifique as rotas da biodiversidade e da geodiversidade, bem como sítios de particular interesse.	Entidade Gestora, municípios e ICNF	2027-2028	Sinalética informativa instalada (n.º);
	B2.6. Produzir e editar um Mapa da Reserva da Arrábida	Entidade Gestora, municípios e ICNF	2027	Cartografia elaborada
	B2.7. Organizar a Bienal de Artes da Arrábida, com iniciativas de âmbito cultural e artístico, inspiradas e promotoras do território Arrábida (artes plásticas, música, teatro, dança, literatura)	Entidade Gestora	2027-2035	Ações e iniciativas culturais e artísticas realizadas (n.º); Participantes (n.º); Visitantes (n.º)

	B2.8. Construir o Guia da Rede de Percursos Pedestres da Arrábida (Arrábida <i>Walking Trails</i>).	Entidade Gestora, municípios e ICNF, comissão científica e parceiros relevantes	2025-2035	Planos/estratégias/cartografia elaboradas (n.º); Parceiros envolvidos (n.º)
	B2.9. Apoiar o desenvolvimento de iniciativas e projetos de envelhecimento ativo aproveitando os recursos disponíveis na reserva, nomeadamente através do estabelecimento de parcerias com IPSS, Unidade Saúde Local da Arrábida e Universidades Sénior, entre outras.	Entidade Gestora	2025-2035	Parcerias estabelecidas (n.º); Ações de envelhecimento ativo realizadas (n.º); Praticantes envolvidos (n.º)
B3. Desenvolvimento das atividades tradicionais enquanto ativos da economia regional	B3.1. Apoiar iniciativas de robustecimento das atividades tradicionais enquanto ativos da economia regional nomeadamente a pesca, o queijo, o vinho, entre outras (p.e. incentivo ao registo de marcas tradicionais da Arrábida, criar ações de sensibilização para a comunidade em geral para consumo de produtos tradicionais da Arrábida, incentivo de criação de confrarias de produtos tradicionais,...)	Entidade Gestora, municípios e ICNF, comissão científica e parceiros	2026-2035	Ações realizadas (n.º); Parceiros envolvidos (n.º); Marcas e produtos regionais registadas (n.º)
	B3.2. Avaliar periodicamente o crescimento económico relacionado direta ou indiretamente com os produtos tradicionais da Arrábida.	Entidade Gestora	2025-2035	Relatórios de monitorização e avaliação realizados (n.º)
	B3.3. Integrar no Plano de Comunicação ações específicas de valorização dos produtos regionais da Arrábida, nomeadamente participação em feiras e eventos locais, nacionais e internacionais	Entidade Gestora	2027-2035	Ações realizadas (n.º); Parceiros envolvidos (n.º)
	B3.4. Criar uma mostra bienal de produtos da Arrábida, com espaço para debate e reflexão sobre as condições de afirmação e projeção destes produtos no mercado nacional e internacional	Entidade Gestora, municípios e ICNF	2025-2035	Parceiros envolvidos (n.º); Visitantes (n.º)
B4. Promoção de uma economia sustentável e da alimentação saudável	B4.1. Valorizar e promover os projetos de exploração, consumo e usufruto que procurem o uso sustentável dos recursos naturais	Entidade Gestora	2026-2035	Projetos apresentados (n.º); Ações de valorização e promoção realizadas (n.º);
	B4.2. Implementar iniciativas e projetos que concorram para a prossecução dos objetivos do Pacto de Milão sobre Política de Alimentação Urbana	Entidade Gestora, municípios e ICNF, comissão científica e parceiros	2025-2035	Iniciativas e projetos implementados (n.º); Parceiros envolvidos (n.º)
	B4.3. Dinamizar iniciativas de voluntariado, envolvendo as populações, em torno da sustentabilidade dos recursos e valores presentes na Reserva da Biosfera	Entidade Gestora	2025-2035	Iniciativas de voluntariado realizadas (n.º); Voluntários envolvidos (n.º);
	B4.4. Apoiar o desenvolvimento e consolidação de projetos emblemáticos como o PROVE e Cabaz do Peixe	Entidade Gestora	2025-2035	Ações de promoção desenvolvidas (n.º); Parceiros envolvidos (n.º); Produtos regionais
	B4.5. Criar o Selo “Reserva da Biosfera da Arrábida”, que identifica e recomenda produtores/produtos locais, mediante o cumprimento de um conjunto de requisitos de sustentabilidade a definir	Entidade Gestora	2027	Produtores locais certificados (n.º); Produtos locais certificados (n.º); Parceiros envolvidos (n.º)

**OBJETIVO C.
EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO: UM TERRITÓRIO DE REFERÊNCIA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PERÍODO EXECUÇÃO	INDICADORES MONITORIZAÇÃO
C1. Dinamização de uma rede de parcerias para o desenvolvimento de ações de sensibilização da comunidade	C1.1. Apoiar iniciativas de sensibilização sobre os valores e recursos da RB promovidos por entidades parceiras que possam contribuir para disseminar conhecimento.	Entidade Gestora	2026-2035	Ações de sensibilização e capacitação apoiadas (n.º); Parceiros envolvidos (n.º); Participantes (n.º)
	C1.2. Identificar e divulgar boas práticas no usufruto do território da Arrábida.	Entidade Gestora	2026-2035	Ações de divulgação de boas práticas realizadas (n.º); Parceiros envolvidos (n.º); Participantes (n.º)
C2. Criação de um programa científico específico com vista à criação/densificação de conhecimento sobre a Reserva da Biosfera.	C2.1. Estimular a criação de um fundo (envolvendo parceiros públicos e privados) dedicado ao financiamento dos programas científicos e educativos da Reserva da Biosfera.	Entidade Gestora	2025-2035	Parceiros envolvidos (n.º); Parceiros privados envolvidos (n.º); Percentagem de financiamento externo relativamente ao financiamento total
	C2.2. Disponibilizar um repositório de acesso livre com trabalhos académicos e estudos técnicos sobre o território da Arrábida.	Entidade Gestora	2025-2035	Estudos e trabalhos disponibilizados (n.º); Acessos aos estudos e trabalhos através do site da Reserva da Biosfera (n.º)
	C2.3. Criar condições de acolhimento de bolseiros da Fundação para a Ciência e Tecnologia para desenvolverem Mestrados ou Doutoramentos com interesse para a Reserva da Biosfera.	Entidade Gestora	2026-2035	Bolseiros acolhidos (n.º); Teses de mestrado/doutoramento centradas na Reserva (n.º)
	C2.4. Criar a Cátedra Unesco na Reserva potenciando as instituições académicas locais em articulação com a Cátedra Unesco de Coimbra	Entidade Gestora	2027	Instituições académicas envolvidas (n.º); Alunos inscritos na Cátedra (n.º); Teses de mestrado/doutoramento centradas na Reserva (n.º)
C3. Desenvolvimento e implementação de Programa Ciência na Reserva, direcionado para a comunidade educativa local/regional.	C3.1. Implementar um Prémio Ciência da Reserva, com caráter bienal, que pretende reconhecer projetos educativos que demonstrem conhecer os valores e a missão da Reserva da Biosfera da Arrábida.	Entidade Gestora	2026-2035	Projetos submetidos a concurso (n.º); Estabelecimentos escolares envolvidos (n.º); Alunos envolvidos (n.º)
	C3.2. Construir recursos pedagógicos sobre a Reserva Biosfera para os diversos níveis de ensinos.	Entidade Gestora	2027-2035	Recursos pedagógicos desenvolvidos (n.º); Estabelecimentos escolares envolvidos (n.º); Alunos envolvidos (n.º)
	C3.3. Desenvolver ações de formação e capacitação do pessoal docente para trabalhar/ensinar temáticas-chave para a RB, quer em contexto sala de aula, quer em contexto exterior.	Entidade Gestora	2027-2035	Ações de formação e capacitação desenvolvidas (n.º); Docentes envolvidos (n.º); Estabelecimentos escolares envolvidos (n.º)
	C3.4. Fomentar a criação de uma rede de espaços de proximidade no território Arrábida focados para ensino (laboratórios-vivos, nas proximidades dos estabelecimentos escolares)	Entidade Gestora, municípios e ICNF, comissão científica e parceiros relevantes	2027-2035	Espaços de proximidade identificados (n.º); Parceiros envolvidos (n.º); Ações realizadas nos laboratórios-vivos (n.º); Alunos participantes (n.º)

	C3.5. Criar uma disciplina nas Universidades Seniores presentes no território sobre a Reserva da Biosfera	Entidade Gestora e municípios	2026-2035	Parceiros envolvidos (n.º); Universidades seniores envolvidas (n.º); Docentes envolvidos (n.º); Aulas realizadas (n.º); Alunos envolvidos (n.º)
	C3.6. Incentivar a integração na rede de “escolas associadas da UNESCO” Reforçar a presença dos recursos e dos valores da RB nos projetos educativos municipais e nos projetos educativos dos agrupamentos de	Entidade Gestora, municípios, agrupamentos de escolas	2025-2035	Ações e iniciativas específicas associadas à Reserva da Biosfera nos projetos educativos municipais e (n.º); Ações e iniciativas específicas associadas à Reserva da Biosfera nos projetos educativos dos agrupamentos de escolas (n.º);
	C3.7. Criar o Espaço Educação Arrábida que congre-gue e estimule disseminadores de conhecimento na comunidade (docentes, educadores, movimento associativo, Redes de Bibliotecas Públicas e Escolares e IPSS).	Entidade Gestora e municípios e ICNF	2027-2028	Espaços educacionais criados (n.º)

OBJETIVO D.
AÇÃO CLIMÁTICA: UM TERRITÓRIO PROATIVO E RESILIENTE AOS DESAFIOS CLIMÁTICOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PERÍODO EXECUÇÃO	INDICADORES MONITORIZAÇÃO
D1. Promoção do conhecimento e apoio ao desenvolvimento de abordagens inovadoras de monitorização, mitigação e adaptação aos efeitos das alterações climáticas	D1.1. Acompanhar a implementação do Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas, nomeadamente nas ações com impacto direto no território Arrábida e em particular nas suas vulnerabilidades.	Entidade Gestora e municípios e ICNF	2025-2035	Ações de acompanhamento realizadas (n.º); Parceiros envolvidos (n.º)
	D1.2. Acompanhar a implementação dos Planos Locais de Adaptação às Alterações Climáticas do território Arrábida (PLAAC Arrábida), nomeada-mente nas ações com impacto direto no território Arrábida e em particular nas suas vulnerabilidades.	Entidade Gestora	2025-2035	Ações de acompanhamento realizadas (n.º); Parceiros envolvidos (n.º)
	D1.3. Acompanhar a implementação dos Planos de Ação Climática, nomeadamente nas ações com impacto direto no território Arrábida e em particular nas suas vulnerabilidades.	Entidade Gestora	2025-2035	Ações de acompanhamento realizadas (n.º); Parceiros envolvidos (n.º)
	D1.4. Apoiar a elaboração de candidaturas a apresentar aos Fundos Nacionais, Europeus ou Internacionais, com impacto na Reserva da Biosfera.	Entidade Gestora, municípios e ICNF	2025-2035	Candidaturas apoiadas (n.º) Parceiros envolvidos (n.º)
D2. Divulgação de boas práticas locais de Ação Climática	D2.1. Integrar nas plataformas de comunicação da Reserva as experiências e boas práticas dos agentes económicos e das comunidades que visem reforçar e melhorar a resiliência do território Arrábida relativamente às alterações climáticas.	Entidade Gestora	2026-2035	Ações de divulgação realizadas (n.º); Parceiros envolvidos (n.º)
	D2.2. Atribuir uma distinção, com periodicidade bienal, aos projetos que melhor contribuem para a resiliência do território Arrábida.	Entidade Gestora	2026-2035	Projetos candidatados (n.º); Parceiros envolvidos (n.º); Referências ao prémio na comunicação social nacional (n.º)

D3. Afirmação da Reserva da Biosfera como espaço de aprendizagem na resposta aos desafios climáticos	D3.1. Realizar, de dois em dois anos, uma conferência nacional/internacional sobre as práticas e experiências da Reserva como região laboratório.	Entidade Gestora, municípios, ICNF e parceiros relevantes	2026-2035	Parceiros envolvidos (n.º), Participantes (n.º), Referências à conferência na comunicação social nacional (n.º)
---	---	---	-----------	---

OBJETIVO E.
PARTICIPAÇÃO E IDENTIDADE: UM TERRITÓRIO DE GESTÃO PARTICIPADA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PERÍODO EXECUÇÃO	INDICADORES MONITORIZAÇÃO
E1. Aproximação e envolvimento ativo da população, comunidade local e visitantes	E1.1. Promover fóruns e oficinas de trabalho temáticas sobre o desenvolvimento sustentável na Reserva da Biosfera bem como sobre o levantamento de memórias da comunidade.	Entidade gestora da RB	2026-2035	Ações realizadas (n.º), Parceiros envolvidos (n.º), participantes (n.º)
	E1.2. Elaborar um Plano de Comunicação para a divulgação da Reserva da Biosfera da Arrábida, integrando ações da Rede Nacional e Internacional de Reservas da Biosfera.	Entidade gestora da RB, Comissão Científica e parceiros relevantes	2025	Planos/estratégias elaboradas (n.º); Ações de comunicação realizadas (n.º); Parceiros envolvidos (n.º)
	E1.3. Criar o Site da Reserva da Biosfera da Arrábida.	Entidade gestora da RB e parceiros relevantes.	2025	websites desenvolvidos (n.º)
	E1.4. Promover um evento anual de divulgação da Reserva da Biosfera.	Entidade gestora da RB, Comissão Científica e parceiros relevantes	2025-2035	Parceiros envolvidos (n.º), Participantes (n.º), Referências ao evento na comunicação social nacional (n.º)
	E1.5. Criar o Dia da Arrábida.	Entidade Gestora	2026	Ações de comunicação realizadas (n.º); Referências na comunicação social nacional (n.º)
E2. Integração plena na Rede Nacional e nas redes temáticas e regionais de Reservas da Biosfera	E2.1. Participar em reuniões e eventos da Rede Nacional, e das redes temáticas e regionais de Reservas da Biosfera (Comité Nacional MaB, Rede de Reservas da Biosfera Mediterrânicas – RRBMed, rede europeia EuroMaB e Rede Ibero-Americana -IberoMAB)	Entidade Gestora	2025-2035	Reuniões e eventos realizados (n.º); Parceiros envolvidos (n.º); Participantes (n.º)
	E2.2. Promover o intercâmbio de conhecimento, a troca de experiências e de boas práticas, com a Rede das Reservas da Biosfera Nacional/Mundial para a implementação e concretização dos Objetivos da Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável.	Entidade Gestora	2025-2035	Iniciativas realizados (n.º); Parceiros envolvidos (n.º); Participantes (n.º)

7

GOVERNAÇÃO

Para assegurar o cumprimento da missão, a valorização da visão para o território e para a Reserva da Biosfera da Arrábida, foi definido um modelo de governação.

O modelo de governação é constituído por uma Comissão Consultiva que integra todas as entidades com relevância para a gestão e promoção da Reserva, no seguimento de convite e respetiva aceitação, envolvendo o movimento associativo, o tecido empresarial e as associações e organizações não governamentais de ambiente, bem como eventualmente personalidades de reconhecido mérito académico e científico. A Comissão Consultiva funciona como um espaço alargado de discussão, de acompanhamento e de implementação da Reserva da Biosfera.

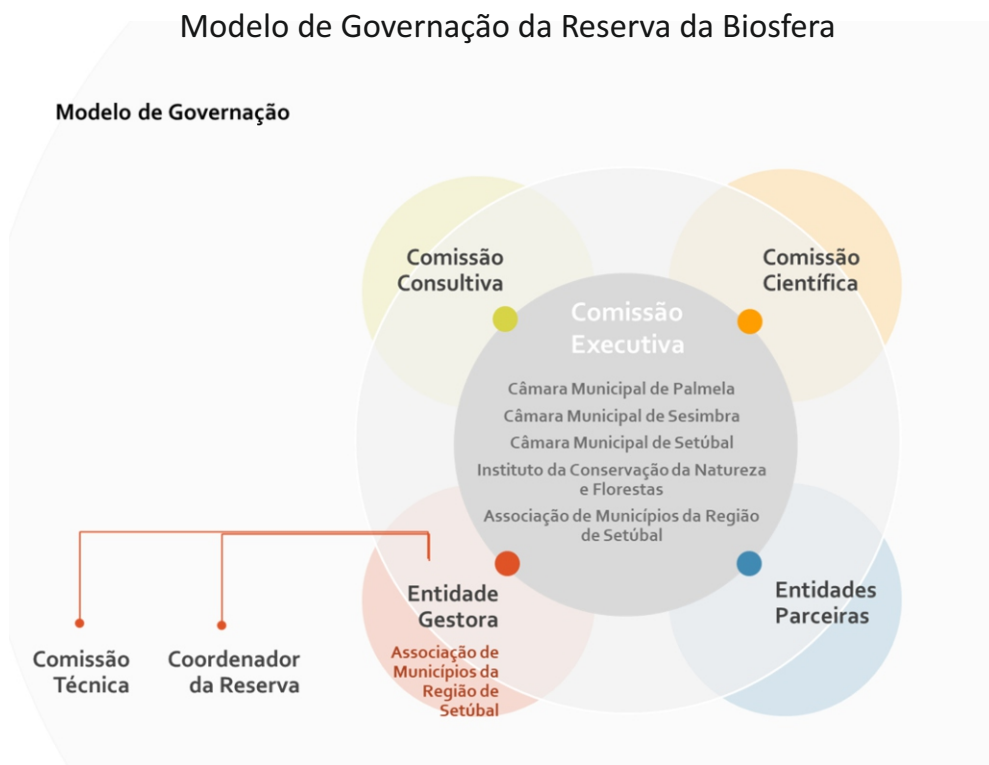
O modelo de Governação conta ainda com uma Comissão Científica, igualmente com funções consultivas, que integra entidades da comunidade científica da região e de fora dela, assegurando uma direção científica ajustada e o pleno cumprimento da função logística da Reserva. A esta Comissão cabe assessorar a Comissão Executiva, tendo como principais funções contribuir técnica e/ou cientificamente sobre temas relevantes para a Reserva da Biosfera da Arrábida.

A Comissão Executiva é o órgão deliberativo da Reserva, com competências para aprovar todas as matérias relativas à gestão, e é constituída pelas entidades com responsabilidade no território (Câmara Municipal de Palmela, Câmara Municipal de Sesimbra, Câmara Municipal de Setúbal, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e Associação de Municípios da Região de Setúbal) e pela Entidade Gestora. A experiência de trabalho conjunto das cinco entidades constituintes da Comissão Executiva e a sua relação com a comunidade, permite que preocupações ou necessidades mais relevantes para a preservação e a valorização da Reserva sejam permanentemente incorporadas no trabalho de gestão.

A Comissão Executiva pode ainda estabelecer protocolos de cooperação com entidades parceiras para o bom desenvolvimento das ações previstas no Plano de Ação, bem como para ampliar os efeitos de divulgação e promoção dos objetivos da Reserva da Biosfera.

A Entidade Gestora, a Associação de Municípios da Região de Setúbal, tem a competência de gerir e implementar o Plano de Ação da Reserva da Biosfera e executar todas as deliberações da Comissão Executiva. Proporcionará o apoio logístico e administrativo necessário ao bom funcionamento da Reserva da Biosfera, bem como a execução do seu Plano de Ação, através do seu coordenador que, em conjunto com a Comissão Técnica, zelará pelo cumprimento de todos os requisitos de gestão da mesma.

As normas e outros regulamentos de funcionamento dos órgãos da Reserva serão aprovados na primeira reunião da sua constituição.



A candidatura da Arrábida a Reserva da Biosfera nasce da vontade das populações, incorporada na ação dos elementos constituintes da Comissão Executiva, através de um longo trabalho no sentido da salvaguarda e valorização dos valores naturais, culturais e paisagísticos em presença.

Ao longo das últimas décadas, as entidades constituintes da Comissão Executiva desenvolveram e apoiaram projetos de conservação e desenvolvimento no território Arrábida, por intervenção individual ou em parceria, embora de forma desagregada, e aquém das reais necessidades do território.

A Reserva da Biosfera da Arrábida permitirá dar coerência aos projetos de conservação e de desenvolvimento existentes, e abrir oportunidades de aprofundamento ou desenvolvimento de novos projetos, através de financiamento e de uma estrutura técnica dedicada.

O envolvimento efetivo da comunidade local, quer através da participação nas ações promovidas pela Reserva, quer através da sua participação nos órgãos consultivos, possibilitará não só a concretização de um plano de ação ambicioso, mas também a

disseminação de uma cultura de território, onde cada um, consciente do seu papel e dos valores em questão, se torna guardião deste imenso património natural e cultural.

A atribuição desta distinção de Reserva da Biosfera” irá dar um reconhecimento internacional a este território que permitirá promover aquilo que são as suas características, bem como partilhar, perante as outras Reservas da Biosfera, a forma como é possível garantir a salvaguarda dos valores naturais e paisagísticos em harmonia com o desenvolvimento das atividades económicas e com a permanência da população, numa perspetiva de “laboratório vivo”.

A Arrábida, enquanto laboratório vivo de sustentabilidade, assumir-se-á como um exemplo demonstrativo da capacidade de as Reservas da Biosfera avocarem um papel central e diferenciador nas desejáveis mudanças à escala mundial, em termos da promoção da sustentabilidade.

